

Adolescente foi amarrado e sofreu perfurações no corpo: PM diz que unidade está sempre sob tensão

Fuga em massa no Cenam: 42 fogem

Quarenta e dois dos 86 internos fugiram do Centro de Atendimento ao Menor (Cenam) na manhã de ontem, 30. Um adolescente de 16 anos foi amarrado, espancado e atingido com golpes de chuchu [arma de fabricação caseira]. Segundo a Polícia Militar, o cenário na unidade de internamento é de destruição com paredes quebradas e grades de ferro arrancadas pelos jovens. Mais uma vez, eles alegaram maus-tratos por parte dos agentes de segurança como motivo para mais uma rebelião.

Segundo informações da Polícia Militar, a rebelião foi iniciada por volta das 8 horas, quando os internos do Cenam derrubaram as paredes e arrancaram as grades das alas. Em seguida, um grupo de adolescentes se deslocou até a Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (USIP), enquanto outros arrombavam o alojamento dos agentes de segurança e se apoderaram de capacetes e tonfas (bastões). Os poucos agentes que estavam na unidade ainda tentaram evitar, mas os jovens conseguiram acesso a Usip.

Um interno de 16 anos que estava alojado na ala 01 da Usip foi rendido por alguns colegas e acabou espancado, em seguida amarrado e acabou levando perfurações de chuchu. "Encontramos ele dentro de uma ala amarrado, esvaído em sangue. Ele foi solto e uma equipe do Samu levou o adolescente até o Huse", disse o comandante do Policiamento da Capital (CPMC), coronel Jackson do Nascimento, ao afirmar que o jovem foi ferido

CA
ICAÇÃO
AIS

resultante de uma rixa, entre grupos, que disputam o poder dentro das duas unidades de internação. Até o final da manhã de ontem, 30, a informação do Hospital de Urgência de Sergipe é que o adolescente estava na ala vermelha, em situação estável, e que tinha perfurações no tórax e na cabeça.

A situação foi controlada após a intervenção de policiais militares do Batalhão de Choque. Informação não confirmada até o final da manhã de ontem é que também teriam sido encontrados drogas e aparelhos celulares dentro das unidades. Enquanto os militares controlavam os distúrbios no Cenam e na Usip, do lado de fora, familiares dos adolescentes que estavam no local para mais um dia de visita permaneciam em um clima de tensão e dúvidas. Uma jovem que se dizia irmã de um dos internos gritava pedindo informações e repetia as denúncias de maus-tratos contra os jovens. Próximo dela, Maria Luciene Rodrigues de Souza, mãe de um dos internos e que estava indo a primeira vez visitá-lo, aguardava ansiosa por alguma notícia do filho que, de acordo com ela, tem deficiência mental. "Sei lá como está meu filho. A gente não pede para que o nosso filho fique aqui. Até agora estou sem resposta", dizia.

Com o clima já controlado, o coronel Jackson desabafou quanto à situação nas duas unidades, que convivem com constantes fugas e rebeliões, intensificadas nos últimos cinco dias. "Acho que é preciso que se tome uma decisão, porque não dar mais continuar nessa situação. Há um clima de revolta. Essas rebeliões são recorrentes. Começam, terminam. Existe um verdadeiro clima de instabilidade nas duas unidades", analisou o comandante do CPMC.

Coronel diz que a Polícia Militar não pode se omitir

O coronel Jackson ressaltou o papel da Polícia Militar em mais uma intervenção no Cenam e na Usip, já que a corporação recebeu orientações contrárias quanto a sua atuação durante as rebeliões e motins nas unidades. "A PM não deixará de fazer [entrar nas unidades] para que não crie um caos maior, apesar de ter recebido algumas orientações do Ministério Público no sentido de que a PM está entrando de forma errada, mas nós entendemos que do lado de dentro tem vidas. Por uma questão de bom senso e de responsabilidade tem, sim, que fazer essas intervenções", afirmou.

Segundo o coronel, o Ministério Público Estadual, o judiciário e outras instituições ligadas aos adolescentes em conflito com a lei "não devem apenas comentar dos gabinetes". "É preciso vir para o local, acompanhar de perto a situação para que possamos buscar

soluções", emendou. "Se a Polícia Militar tivesse seguido a risca a orientação que nós tivemos na última sexta-feira, 27, de não entrar na Usip e no Cenam, em virtude da lei de que esta não é a missão da polícia, fatalmente hoje (ontem), 30, pela manhã, teríamos várias vítimas", afirmou.

"Só Deus sabe"

Enquanto o Batalhão de Choque controlava a situação nas unidades, policiais de outras companhias realizavam patrulhamento na busca dos foragidos. Dois deles acabaram recapturados cerca de uma hora depois da fuga. Até o início da tarde de ontem, nove haviam sido recapturados, sendo sete na região do Barreiro, município de São Cristóvão. Outros dois adolescentes de 17 anos foram apreendidos em uma casa nas proximidades

do Cenam. Eles chegaram em uma casa e pediram ajuda a uma mulher. Ela então disse que conseguiria roupas para os dois jovens e acabou acionando a polícia.

"A gente não tem uma quadra, nem um médico. Nós vai (sic) ficar aí apanhando, nós é (sic) algum otário. Nós apanha (sic) todo dia. Bate de sandália em nós. Deixa nós (sic) sem colchão. Um alojamento que é para três pessoas eles botam dez pessoas e tira o colchão", relatou um dos adolescentes sobre os possíveis maus tratos que sofrem pelos agentes de segurança. "Quando eles estão invocados (mal humorados), com raiva, eles botam nós (sic) sem roupa deitado e ainda molha o chão", disse o jovem que cumpre medida socioeducativa pela infração de roubo.

Sabendo da fragilidade da segurança do local, o adolescente não se eximiu de afir-

mar que outras fugas e rebeliões deverão ocorrer. "Nós quebramos a Usip toda e o Cenam. Da outra vez foi pior, dessa vez eles ainda deram sorte. Da próxima vez não sei como vai ser, só Deus sabe", disse ele, com um sorriso no rosto.

Fundação Renascer

Fundação Renascer informou que já foi aberta uma sindicância para apurar as acusações de violência contra eles. Já que foi o problema mais repetido por eles tanto para imprensa quanto durante a conversa com a promotora de Justiça Maria Rita Machado Figueiredo, da 8ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão, especializada na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, e o ouvidor estadual da Secretaria de Direitos Humanos, Elito Vasconcelos.